

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

DOSSIER PRESENTATION

Adelmo Fernandes de Araújo¹
Wanderson Rodrigues Moraes²

É com grande satisfação que apresentamos o Dossiê *Educação Ambiental no contexto escolar: sujeitos e práticas educativas sob o viés crítico e emancipatório*. Compreendemos que refletir hoje sobre os processos educativos a partir da perspectiva da Educação Ambiental, demanda o posicionamento sobre o que se deseja alcançar e os meios pelos quais se pretende colocar em prática esse ideário ambiental.

Desde a instauração da Educação Ambiental pela Lei 6.938 - Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), a todos os níveis de ensino, essa área tem se desenvolvido teórica-metodológica e epistemologicamente, em uma miríade de vertentes e matrizes político-ideológicas, agenciando práticas e formas de ser e se relacionar com o meio ambiente. Em vista dessa heterogeneidade de correntes, saberes e fazeres em Educação Ambiental, ocorre por vezes, uma disputa nos processos formativos, e cujo tensionamento eleva o debate à dimensão mercadológica e universitária, em detrimento a um dos seus principais locais de ação: a escola, os educandos e toda a comunidade escolar.

A partir desse contexto, esse Dossiê contou com 5 trabalhos, dos quais, nesse primeiro número, cinco deles apresentam uma diversidade de abordagens e focos ao discutir práticas de Educação Ambiental no contexto escolar de forma insubmissa ao cenário apresentado, no

¹ Doutor e Mestre em Ensino das Ciências - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas - UFAL e do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação de Professores - Universidade Federal de Alagoas - UFAL. e-mail: adelmo.araujo@arapiraca.ufal

² Pós-Doutor em Educação - Universidade Estadual Paulista (UNESP- Rio Claro/SP). Doutor em Ensino de Ciências e Matemática - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Educação para Ciências - Universidade Estadual Paulista (UNESP - Bauru/SP). Professor Adjunto na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI/MG). e-mail: wrmorais@unifei.edu.br

trabalho com educandos e educadores. Trazemos agora um recorte desses trabalhos que constituem o presente volume e número.

Iniciando pelo artigo *Concepções e práticas sobre a Educação Ambiental: Um estudo com professores de Química do Agreste de Sergipe*, de autoria do Doutor João Paulo Mendonça Lima, da Mestra Beatriz Mota Teixeira e da Mestranda Valéria de Aniz Santos (todos da UFS), os pesquisadores tiveram como objetivo investigar as concepções apresentadas por professores sobre a Educação Ambiental, bem como, se/como ocorre a inserção da Educação Ambiental em aulas de Química, a partir de quatro professores participantes. Em vista das análises empreendidas, os pesquisadores compreendem que tais concepções aproximam-se mais do ideário conservacionista e pragmático. Os pesquisadores também conheceram as práticas desenvolvidas, sendo diversas na abordagem da Educação Ambiental, apesar de não apresentar interdisciplinaridade, e assim, reconhecem como fundamental repensar a formação inicial e continuada a partir de uma perspectiva crítica.

Em *Discurso ambiental e prática pedagógica de jovens professores: situando concepções de educação ambiental*, do Doutor Lucas Lenin Resende Assis (UFL), do Doutorando Regis Vinicius Alves de Abreu (UFU) e do Mestrando Juliano Batista Romualdo (UFL), teve por objetivo dos pesquisadores foi analisar o discurso ambiental de nove jovens professores, com a intenção de compreender concepções sobre Educação Ambiental e suas relações com questões sanitárias e ambientais vivenciadas no contexto pandêmico, assim como estes se traduzem em práticas pedagógicas. A partir da pesquisa realizada, os pesquisadores apontam que, de forma geral, os docentes demonstram engajamento no sistema público de ensino, revelando uma perspectiva crítica e emancipatória, refletindo-se em práticas de ensino dialógicas, provocadores, participativas e com intervenções e reflexões sobre casos de conflitos socioambientais.

Os pesquisadores Doutora Eldra Carvalho da Silva, Doutoranda Mayara Duarte da Silva e Graduado José Mário dos Santos Cardoso, no artigo *Percepções sobre Educação Ambiental em escolas públicas do Ensino Médio no município de Oriximiná - Pará, Brasil*; tiveram como objetivo analisar a percepção de discentes, docentes e gestores educacionais de escolas públicas do Ensino Médio sobre a Educação Ambiental, compreendendo diferentes entendimentos nas escolas analisadas. De forma geral, apontam que apesar da preocupação

discente em torno das questões socioambientais, ainda não há uma compreensão mais profunda, de forma coletiva. Quanto aos docentes, há uma diferença entre as escolas analisadas, havendo uma maior aceitação e trabalho com a temática em uma delas, como possivelmente, efeito de formação continuada. Sobre os gestores, é geral a não atribuição de muita importância sobre Educação Ambiental. Os pesquisadores concluem que ainda é crucial investir em capacitações e atualizações contínuas, havendo o envolvimento e cooperação entre todos da escola.

O artigo intitulado *Educação Ambiental e Interdisciplinaridade: diálogos possíveis no chão de uma escola pública do seminário baiano*, dos autores Doutora Edilane Carvalho Teles, do Mestrando Cleisson de Moraes Alves, e da Graduada Elba Amaral Oliveira, teve como objetivo refletir sobre o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com discentes do curso de Licenciatura em Geografia junto à educação básica, procurando problematizar as atividades didático-pedagógicas relacionadas aos problemas ambientais vivenciados pelos educandos. Os pesquisadores apontam que as iniciativas interdisciplinares demonstram tanto o engajamento e a ampliação do pensamento crítico dos alunos quanto os desafios enfrentados ao tratar da abordagem interdisciplinar.

Por fim, no artigo *Por uma Educação para a Justiça Ambiental: Análise de discursos sobre a questão hídrica em livros didáticos de Ciências*, da Doutora Elizabeth Bozoti Pasin (UFJF) e da Mestra Caroline Martins Brandão (UFF), teve como objetivo analisar sentidos produzidos pelos discursos veiculados em livros didáticos de uma escola municipal referentes à questão hídrica. Os autores apontam que os livros possuem ambiguidades tendendo à uma abordagem acrítica do tema, compreendendo sem necessária a problematização dessas questões a partir da própria prática pedagógica, sendo o processo educativo fundamental para desnaturalizar discursos hegemônicos que culpabilizam os sujeitos e grupos minoritários e ocultam causas da crise ambiental.

A partir da breve apresentação das pesquisas que compõem esse primeiro Dossiê, convidamos a comunidade acadêmica a uma excelente leitura, e que possa instigar novas reflexões e diálogos de pesquisa.